

Jornalismo Especializado em Esporte: uma análise da veiculação de conteúdo esportivo na Revista Placar¹

Guilherme dos Santos Alves²

Mateus Milton da Silva³

Jeremias Francisco Santos Moura⁴

Mayara Sousa Ferreira(orientadora)⁵

Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (Faculdade R.Sá)

RESUMO

A especialização passou a ser vista como um algo a mais para o profissional no contexto social, onde sua qualificação pode render visibilidade no mercado de trabalho. Vale ressaltar, que o atual jornalismo vem segmentando o seu público para conseguir abranger um maior número de pessoas, para isso, utiliza-se do jornalismo especializado e seus conteúdos com linguagens e termos específicos. No presente trabalho tratamos sobre a especialização e mais precisamente o jornalismo especializado em esporte, diante disso, nos embasamos em estudiosos que discutem a temática para analisarmos com propriedade como é veiculado informações esportivas na Revista Placar. Assim, utilizamos como metodologia em nossa pesquisa a Análise de Conteúdo. Desta forma, focamos na edição 1437 que estava disponível e acessível para nós. Contudo, ressaltamos à importância de estudarmos o jornalismo especializado e suas especificidades.

PALAVRAS CHAVES: Jornalismo Especializado. Jornalismo Esportivo. Revista Placar

INTRODUÇÃO

De acordo com Silveira (2009), a especialização é fundamental para os profissionais da comunicação e é ainda mais necessária aos que pretendem atuar na área de jornalismo esportivo, pois reúne públicos incalculáveis, essa área se torna ainda mais ampla em relação às demais

¹ Trabalho apresentado na IJ 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Guilherme dos Santos Alves, graduando em Jornalismo. Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Faculdade R.Sá. Email: guilherme2.017@outlook.com

³ Mateus Milton da Silva, graduando em Jornalismo. Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Faculdade R.Sá. E-mail: mateus27-06@hotmail.com

⁴ Jeremias Francisco Santos Moura, graduando em Jornalismo. Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Faculdade R.Sá. E-mail: jsantos23@hotmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Mestre em Comunicação pela mesma instituição (2016). Graduada em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual do Piauí - Uespi (2011). Pesquisadora no Núcleo de Pesquisa em Jornalismo e Comunicação - NUJOC/UFPI. Professora dos cursos de graduação e pós-graduação do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (Faculdade R.Sá); professora efetiva da Uespi. Jornalista efetiva da Prefeitura de Picos e, atualmente, coordenadora Municipal de Comunicação. Tem experiência profissional na área de Comunicação, como produtora, repórter e, principalmente, como assessora de comunicação. Tem trabalhos de pesquisa em comunicação, jornalismo, com ênfase no jornalismo cultural, memórias e identidades. E-mail: ferreiramayara02@gmail.com

devido à sua variação de um esporte ao outro. Sendo assim, necessita um conhecimento aprofundado ao relatar sobre o assunto.

Contudo, percebe-se, que à editoria esporte requer um conhecimento aprofundado, pois conforme Silveira (2009) onde há esporte, há uma diversidade em relação as modalidades, e em conjunto das variedades. Nota-se às diferenças nos vocabulários, regras e termos técnicos de cada categoria esportiva. Sendo assim o autor mencionado, destaca:

Assim, só um modo de definir esse tema: superespecializado. Mais do que atenção, o jornalista precisa mesmo saber do que está tratando. É impossível, para apenas um jornalista, ter conhecimento detalhado de todos os esportes (SILVEIRA, 2009, p.53-54).

Diante disso, para Silveira (2009), o jornalismo esportivo permanece sendo visto como mero entretenimento por se tratar de um assunto previamente conhecido e que de certa forma atrai a massa em si. Essa editoria se torna menosprezada e discriminada através da própria imprensa e vista como uma editoria inferior até mesmo por determinado público.

Ao acompanhar as notícias de esportes, pode-se pensar que escrever sobre eles trata-se de um assunto mais fácil, menos complexo que política e economia, por exemplo. Talvez essa ideia venha do fato de o texto apresentar-se com uma rigidez menor, mais solto, menos “engessado” do que as demais editorias (SILVEIRA, 2009, p. 7).

Partindo desse ponto de vista, ressaltamos à importância da especialização para o jornalismo. Segundo Cardoso (2008) essa atividade especializada quando bem desenvolvida é vista como uma maneira de valorizar a profissão e conceituar o esporte. Sendo assim, uma forma de repassar informações precisas ao público, havendo aprofundamento e mostrando o verdadeiro papel do jornalista esportivo para a sociedade.

O esporte não deve existir sem a divulgação pelos jornalistas. A imprensa tem o papel fundamental de difundir suas características e que o fazem um fenômeno social e político possuidor da capacidade de influenciar a cultura de uma sociedade. Para que o jornalismo continue a desempenhar bem a sua função é necessário que conte com profissionais cada vez mais bem preparados (CARDOSO, 2008, p. 13).

A partir desse entendimento, este trabalho pretende analisar à Revista Placar, especializada em esportes. É válido ressaltar que inicialmente esse veículo retratava assuntos de diversas modalidades. Porém, seu foco atualmente é apenas o futebol, e em sua edição 1437

veiculada a partir de março de 2018, retrata apenas assuntos diretamente relacionados à Copa do Mundo de Futebol que acontecerá entre os dias 14 de junho a 15 de julho de 2018.

Sendo assim, partimos do intuito de identificar os gêneros e formatos jornalísticos contidos na Revista Placar mencionada acima, assim como, analisar os elementos que compõem seu planejamento gráfico para ajudar a compreender a construção de sentidos a partir da importância e visibilidade dada aos assuntos tratados, verificar o grau de aprofundamento das informações expressas nesse impresso especializado em esportes.

Diante disso, esse documento pretende também ressaltar à importância da especialização, principalmente em relação ao Jornalismo Esportivo, área que mexe diretamente com a emoção do público consumidor. Sendo assim, visando salientar a importância da especialização na construção de conhecimento do público.

METODOLOGIA

Este estudo parte da perspectiva do Jornalismo Esportivo e realizou-se através da análise de conteúdo, sendo que examinamos à Revista Placar, edição 1437, de março de 2018. A execução desse trabalho foi dividida em duas etapas. Inicialmente, fazendo o uso da pesquisa bibliográfica. Desse modo, fundamentando nosso lugar de fala através de consultas em livros de autores que possuem afinidade com esse método de pesquisas, com o jornalismo especializado, e com a própria especialização voltada à área esportiva. Para Stumpf (2009), esse método é fundamental para o conhecimento em termos do que já existe, e ainda, na construção de novos pensamentos.

Pesquisa bibliográfica, num sentido amplo, é o planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa que vai desde a identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto, até a apresentação de um texto sistematizado, onde é apresentada toda a literatura que o aluno examinou, de forma a evidenciar o entendimento do pensamento dos autores, acrescido de suas próprias ideias e opiniões. (STUMPF, 2009, p. 51).

Na fase seguinte, fizemos uso da pesquisa documental, através da análise de conteúdo, que Cavalcante (2014) afirma ser um método que se constitui de variadas técnicas. Desse modo, sendo compostas por procedimentos totalmente sistemáticos, em que possibilita infindáveis reflexões acerca do objeto analisado, sendo um elemento fundamental na perspectiva de investigação.

Assim, a análise de conteúdo compreende técnicas de pesquisa que permitem, de forma sistemática, a descrição das mensagens e das atitudes atreladas ao contexto da enunciação, bem como as inferências sobre os dados coletados. A escolha deste método de análise pode ser explicada pela necessidade de ultrapassar as incertezas consequentes das hipóteses e pressupostos, pela necessidade de enriquecimento da leitura por meio da compreensão das significações e pela necessidade de desvelar as relações que se estabelecem além das falas propriamente ditas. (CAVALCANTE, ano, p. 14)

Com isso, para Fonseca Júnior (2009) destaca que a análise de conteúdo além de ampla está relacionada a investigação se utilizando de diversas formas de pesquisa “a análise de conteúdo (AC), em concepção ampla, se refere a um método das ciências humanas e sociais destinado à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa” (FONSECA, 2009, p. 280).

Diante disso, Silva et al (2018) a análise de conteúdo é fundamental para que possamos conhecer o nosso objeto de estudo, e enxergar característica que muitas vezes passam despercebidas.

Esse método poderá ser significativo para se conhecer a maneira apropriada a analisar os conteúdos publicados em determinado período. Por outro lado, enxergar as características dessa forma é essencial para uma pesquisa tanto na parte qualitativa quanto quantitativa (SILVA et al, 2018, p.3).

A partir desta perspectiva Silva et al (2018) destaca que a análise de conteúdo pode estudar áreas e características distintas. “Nesse sentido, a análise de conteúdo tende a explorar indeterminas áreas, dentre elas pode se encontrar a análise de imagens, cujo sentido é verificar as expressões desses registros fotográficos” (SILVA et al, 2018, p.3).

Vale ressaltar que, a fotografia é uma das particularidades analisadas nesse presente trabalho, Silva et al (2018) reflete sobre a fotografia como documento para estudo na sociedade. “A fotografia tende a possuir diferentes compreensões quando repassadas pela mídia. Sendo assim, a análise da fotografia como documento se faz necessária, pela finalidade de identificar como os registros interferem na vida das pessoas envolvidas, e no seu público” (SILVA et al, 2018, p.3-4).

JORNALISMO ESPACIALIZADO E JORNALISMO ESPORTIVO

O jornalismo por si exige que profissional que produza conteúdo para um público alvo, sendo assim, o jornalismo especializado faz constantes segmentações de públicos, sendo escolhido pela estratégia comunicacional adotada pelo veículo.

Vale ressaltar que é essencial que o profissional tenha domínio sobre o conteúdo, como destaca Abiahy (2005) “para elaborar matérias jornalísticas especializadas, para as editoriais de política e economia, por exemplo, exige-se proximidade com a temática trabalhada” (ABIAHY, 2005, p.2).

Diante disso, de acordo com Abiahy (2005), o jornalismo especializado surge para preencher às demandas solicitadas pelo público em ter conteúdos e características próprias de uma determinada área, além de possuir uma linguagem específica.

As publicações especializadas servem como um termômetro da gama de interesses das mais diversas áreas, expõem, então, o nível de dissociação entre os componentes da Sociedade da Informação. Mas por outro lado, podemos considerar que as produções segmentadas são uma resposta para determinados grupos que buscavam, anteriormente, uma linguagem e/ou uma temática apropriada ao seu interesse e/ou contexto” (ABIAHY, 2005, p. 5-6).

Com isso, dentro do jornalismo especializado podemos encontrar o jornalismo esportivo, que pode ser ainda mais complexo e ter publicações especializadas para um único esporte, atendendo às demandas e requisitos de uma massa.

Desta maneira chegamos ao nosso propósito de definir o jornalismo esportivo como um gênero superespecializado em razão da complexidade existente no tema que trata de refletir nos Instrumentos de Comunicação Coletivo, como fim de atender a uma demanda exigida por uma massa” (ALCOBA, 1980, p.2010).

Por outro lado, nem sempre é possível que o profissional possa se especializar devido o número reduzido de pessoas nas redações, o que faz que as emissoras contratem ex-atletas e adequam a eles à categoria de comentarista esportivo.

As redações estão cada vez mais reduzidas, e fica complicado o repórter se dedicar a esses conhecimentos, a própria empresa não tem interesse nessa especialização. a solução providencial é a utilização de ex-atletas que atuam como comentaristas. é necessário sim ser especialista, mas no sentido de quem estudou o assunto, acompanha-o e não como ser alguém aposentado ou em atividade na área, que não é jornalista (SILVEIRA, 2009, p.66).

Diante disso, levantamos o seguinte questionamento, é mais fácil treinar um ex-atleta para ser comentarista ou um jornalista se especializar na área? Para a empresa, será mais barato

utilizar um ex-atleta que virá de imediato para cumprir aquela carência, pois às especializações não ocorrem constantemente.

Diante disso, é recomendável que cada especialidade possua um jornalista que entenda sobre termos técnicos e comente características daquela editoria. Sendo assim, SILVEIRA (2009) destaca que a precisão da informação depende do conhecimento do jornalista.

A relevância da editoria de esportes está, justamente, nessa variedade de assuntos abordados, tanto nos setores profissionais quanto nos amadores. A qualidade das informações provém do conhecimento que o jornalista possui, portanto, ele deve ser um especialista na área (SILVEIRA, 2009, p.68).

Contudo, é perceptível, a importância da especialização, pois o profissional especializado tem mais domínio sobre as informações que vão ser repassadas, possuindo argumentos convincentes, percepção sobre os acontecimentos, e até mesmo comentários, abrindo então, ainda mais possibilidades no mercado de trabalho.

O JORNALISMO ESPORTIVO NA EDIÇÃO 1437 DA REVISTA PLACAR

A presente análise tende a verificar como é veiculado o conteúdo do Jornalismo Esportivo na edição 1437 lançada no mês de março pela Revista Placar. O motivo da escolha da revista citada anteriormente se trata da sua popularidade e credibilidade que à mesma tem no cenário esportivo no Brasil.

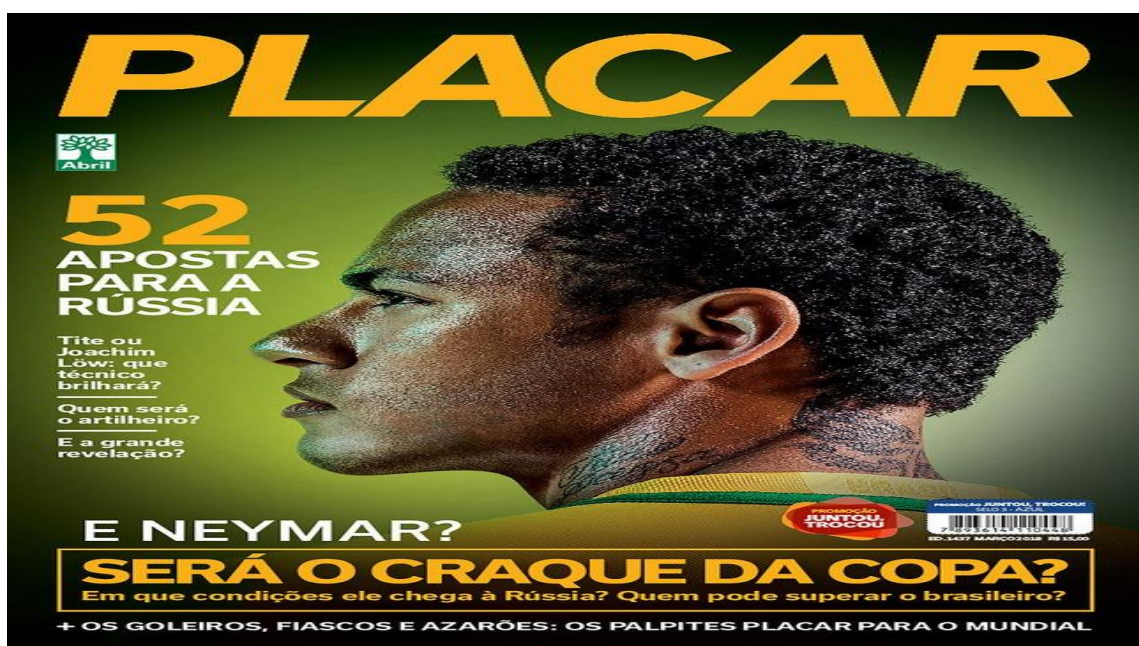


Imagem 01: Capa da edição 1437 da Revista Placar. Foto: autoria desconhecida/ reprodução site Mercado Livre

O periódico analisado traz nas suas 68 páginas um visual que chama muita a atenção pelo uso de muitas fotografias, principalmente, para falar sobre o perfil dos jogadores que defenderão suas seleções nesta Copa. Durante as seções a revista não abusa das cores, no sentido de dar enfoque para tons das respectivas camisas das seleções ilustradas. Percebe-se também que se tratando das fotografias existe uma grande variação de tamanho, algumas chegam a ocupar quase uma folha inteira enquanto outras são menores e as vezes até dividem espaços com outras fotografias. Isso estar associado a notoriedade que determinada seleção, devido vim de bons resultados em jogos pelas eliminatórias da Copa do Mundo. Outro ponto que pode ser destacado é, as fotográficas maior são de jogadores populares, ou seja, os melhores futebolistas, com isso, o periódico se apega nesses fatores para despertar atenção do público.

A revista também faz o uso de matérias retroativas que servem para fazer comparativo entre edições anteriores e essa edição da Copa e ainda entre seleções e jogadores. Durante as seções também são utilizados quadros com números e informações sobre seleções e jogadores de outras edições de Copa do Mundo, como por exemplo, um quadro que fala sobre os jogadores que ganharam a Bola de Ouro da Fifa após se destacarem na Copa do Mundo, os melhores treinadores, melhores goleiros, melhores jogadores e artilheiros de cada edição de Copa do Mundo. Sendo assim, podemos verificar que o público tende a se interessar pelos detalhes, estatísticas, pois são dados reais.

Em primeiro momento, foi analisado à capa do periódico citado, onde o veículo levou a foto do jogador de futebol Neymar, e ao mesmo tempo, o questionamento se o futebolista seria ou não o craque da copa. Inicialmente, vale ressaltar, que o veículo deu um grande destaque para indagação, onde foram usadas letras em caixa alta, com um tamanho maior que as demais, além de estarem numa tonalidade que atrai uma maior atenção do público. Outro destaque perceptível na capa do veículo foram os palpites da Placar para a Copa do Mundo de Futebol na Rússia.

Diante disso, é notório que o veículo utilizou a imagem do maior ídolo do futebol brasileiro na atualidade como estratégia para impulsionar a visibilidade da edição. Contudo, este exemplar está dedicado unicamente à Copa do Mundo de Futebol, e percebe-se ao longo do periódico, que o que devia ser visto pelo jornalismo como possibilidade de novas informações se transforma em um mero espetáculo, como destaca Silveira (2009):

Por ser um assunto conhecido de muitos e que atrai a população em geral, ao menos uma vez a cada dois anos, em época de Olimpíadas ou copa do Mundo,

o esporte passa ser visto como mero entretenimento, um espetáculo que atrai as massas (SILVEIRA, 2009, p. 8).

Com isso, no avançar no conteúdo da revista, nota-se que o meio comunicacional está dividido nas seguintes seções, perfil, onde relata a história dos futebolistas dentro da seleção e clube de futebol à qual o mesmo pertence. Nesse ponto, é importante apontarmos que apenas alguns futebolistas são mencionados e tem seus perfis associados à essa publicação, e sendo que, o veículo considera os mesmos como destaques dessa edição do torneio mencionado anteriormente.

Nas seções, o periódico destaca alguns jogadores, como Cristiano Ronaldo, Messi e Neymar, que além de serem os primeiros a aparecer na lista dos possíveis Craques da Copa, ainda ilustram o sumário da revista, revelando assim uma aposta especial nestes três atletas. Na seção de Craques da Copa ainda é possível analisar que três seleções aparecem com dois nomes nesta lista, Brasil, Alemanha e Bélgica. Pelo Brasil os destaques são Neymar e Coutinho, Kroos e Ozil pela Alemanha e Hazard e De Bruyne são os belgas que figuram a lista de possíveis craques. Na lista de possíveis artilheiros somente a seleção Argentina aparece com dois nomes, Aguero e Higuaín figuram à lista, Gabriel Jesus aparece pelo Brasil.

Analisando o editorial desta edição da revista Placar que trata especialmente sobre à Copa do Mundo de 2018, nota-se que as principais referências são dadas a paixão do brasileiro pelo futebol e seu apreço pelas apostas. Destaca que os brasileiros adoram fazer previsões acerca de resultados que envolvem o esporte e traz ainda uma alusão à superação financeira do Palmeiras e a compara com à Portuguesa que vive o pior momento de sua história. O editorial faz ainda alusão a situação que Neymar deve chegar a Copa do Mundo após o procedimento cirúrgico a que foi submetido antes da Copa e que lhe afastou por três meses dos gramados. Sendo perceptível o discurso que para alguns ele volta sem confiança suficiente para jogar em alto nível e outros mais otimistas acreditam que ele deve voltar bem e ser o destaque da seleção canarinho na Copa.

A partir das análises dos títulos, é notável a utilização de muitos jargões que são usados, sobretudo, no jornalismo especializado em esportes. São títulos que chamam a atenção do leitor principalmente pela originalidade e irreverência com que tratam os assuntos relacionados, nesta edição da revista, à Copa do Mundo de 2018. Ao lembrar a derrota para a Alemanha por 7x1 na Copa de 2014 e questionar se a seleção brasileira realmente está preparada para superar o vexame ocorrido em solo nacional, a revista traz o seguinte título: “Será que vai dar samba?”. O título faz alusão da situação em que a seleção brasileira chega nesta edição de Copa do Mundo

com o estilo musical que é referência para a grande maioria dos brasileiros e atletas da seleção canarinho.

Contudo, finalizamos nossa análise na perspectiva que a edição número 1437 possibilita a seus leitores um conteúdo aprofundado e retroativo lembrando edições anteriores da Copa do Mundo de Futebol, sendo a mesmo evento relata no periódico mencionado anteriormente. Diante disso, vale ressaltar, que o veículo utiliza estratégia para uma maior visibilidade da edição, como exemplo, a foto do maior ídolo do futebol brasileiro na atualidade estampada na capa da revista, junto com questionamentos sobre o seu desempenho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da referida revista, foi possível identificar os gêneros e formatos jornalísticos compostos na edição 1437. Percebe-se, que em sua maioria as informações são repassadas através de textos noticiosos, ressaltando, dados, estatísticas e pequenas notas relacionadas aos jogadores e seleções participantes.

Em relação aos elementos gráficos que compõem essa edição, encontramos em destaque a grande quantidade de fotos de jogadores vistos como estrelas nacionais no futebol. Entende-se que nessa edição o papel da fotografia se torna fundamental na construção noticiosa e na perspectiva de atração ao público. Podemos identificar a importância das imagens, no fortalecimento da descrição dos dados e estatísticas referidas ao futebol e aos atletas mencionados.

Sendo assim, verificamos que houve elevado grau de aprofundamento para a elaboração desse material, por retratar acontecimentos históricos pertinentes ao futebol, a Copa do Mundo e as seleções em si. Entendemos, que o jornalismo esportivo necessita desse aprofundamento nas informações, assim como, as demais editorias.

É perceptível, que essa edição da Revista Placar propiciou a ideia de memória em relação ao maior torneio esportivo, a referida Copa do Mundo de Futebol. Através dessa análise, podemos observar que o veículo foi cauteloso em termos de conteúdo, buscando representar todas as nações participantes dessa edição. Percebemos que a revista buscou a imparcialidade nas informações, e que visou à ideia de criatividade, inovando e de certo modo não se limitando à ideia de que o esporte é um assunto que a grande maioria conhece. Desse modo trazendo novos fundamentos e conceitos acerca do maior torneio esportivo.

Contudo, essa pesquisa agregou valores, e possibilitou reflexão acerca do jornalismo especializado, e principalmente do jornalismo esportivo. Sendo assim, foi possível entender que

o jornalismo esportivo não é mero entretenimento, e sim, uma editoria que necessita atenção, criatividade e dedicação, assim como, as demais.

Portanto, a especialização se faz necessária, sua importância é fundamental na construção de conhecimento do público. Podemos entender que a especialização tende a se tornar peça chave para a valorização do jornalismo esportivo, e, no rompimento de estereótipos e preconceitos acerca dessa editoria. Vale-se se ressaltar, que essa área mexe com a emoção do público, sendo assim, necessita única e total responsabilidade e imparcialidade na narração e descrição dos fatos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIAHY, Ana Carolina de Araújo. **O jornalismo especializado na sociedade da informação**. Paraíba, 2000. Trabalho acadêmico (Graduação em Comunicação Social, Habilitada em Jornalismo) - Universidade Federal da Paraíba. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/abiah-y-ana-jornalismo-especializado.pdf>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2019.

ALCOBA LOPES, Antonio. **El Periodismo deportivo em la sociedad moderna**. Madrid: El autor, 1980.

FONSECA JUNIOR, Wilson Corrêa da. In: JORGE, Duarte; BARROS, Antônio. **Métodos e Técnicas em Pesquisa em Comunicação** – Organizadores - 2. ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Mateus Milton. et al. **Mídia, imagem e sensacionalismo: uma análise do fotojornalismo nos portais Folha atual e Cidades na Net**. In: XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Juazeiro-BA, 2018.

SILVEIRA, Nathália Eli da. **Jornalismo Esportivo: conceitos e práticas**. 2009. 92f. Trabalho de Conclusão de Curso (monografia). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação Departamento de Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2009.

STUMPF, Ida Regina C. In: JORGE, Duarte; BARROS, Antônio. **Métodos e Técnicas em Pesquisa em Comunicação** – Organizadores - 2. ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.